

O que queremos com a

A palavra agroecologia traz a muitas agricultoras e agricultores, pesquisadores, professores e estudantes, um sentido diferente em trabalhar as relações com a terra, com a natureza e com o ser humano.

Mas vamos com calma! Para entender melhor o que é a agroecologia, é necessário pensar um pouco sobre as áreas de conhecimento em que essa forma diferente de produzir alimentos se coloca: uma delas é a científica e a outra é representada pelo movimento.

Como ciência, a agroecologia procura resgatar os saberes de agricultores e agricultoras (que vão desde as sementes utilizadas, até as técnicas que utilizam para plantar), buscando sempre relações sustentáveis, onde o importante é oferecer às pessoas e ao meio ambiente uma situação melhor, tanto no presente, quanto no futuro.

Fazer o uso intensivo da terra, ou seja, utilizá-la bastante, colocando nela vários cultivos diferentes, mas sem agredir o meio ambiente, por exemplo, é uma das propostas da agroecologia, para que o ecossistema não sofra tanto com a exploração humana (como ocorre na monocultura), para que esta terra possa ser utilizada por outras gerações.

Propõe-se, portanto, um cuidado maior com a natureza, aonde as pessoas vão se preocupar não só em produzir para vender, mas garantir o uso da terra por um longo tempo.

Dentro das universidades são realizadas pesquisas e estudos que nos trazem outros conhecimentos, para que possamos entender melhor como se dão os processos químicos, físicos e biológicos dentro da agroecologia. Mas isso não quer dizer que existe um saber melhor que o outro, muito pelo contrário!

Com a agroecologia, essa história de aprendizado é como se fosse um conjunto: nem só os conhecimentos dos/as agricultoras e agricultores, nem somente o da universidade, entendendo que todos os saberes têm um espaço e que, juntos, todos podemos contribuir na construção de novos conhecimentos.

A questão social é muito importante para entendermos a agroecologia, pois trabalhando com

técnicas diferentes das estabelecidas pelo mercado do agrotóxico e do transgênico, pensando naquela lógica de não agredir a natureza, começa-se também a pensar outras relações dentro da família, como o papel da mulher, do homem e do jovem, onde cada um tem sua função e sua forma de trabalhar.

Repensar esses papéis e essa forma de trabalhar, que vai de acordo com as possibilidades da família, é também repensar a situação da trabalhadora e do trabalhador do campo na sociedade. Com o agronegócio, que é o modelo mais difundido hoje em dia, além da agressão ao meio ambiente com os insumos químicos, agrotóxicos e monoculturas, fica comprometida a autonomia da família ao depender da indústria tanto para adquirir insumos como para comercializar seus produtos. Portanto, fica claro que a agroecologia combina com a pequena propriedade, com a família, com o trabalho coletivo e com um mercado mais justo e solidário.

É falado em trabalho coletivo vale lembrar que além dessa área científica, que pensa o lado social, ambiental, político e econômico, nós temos também a parte de organização. Não tem como uma família ficar isolada, já que para produzir e comercializar seus produtos ela precisa de outras pessoas.

Com maior envolvimento dentro de sindicatos de trabalhadores rurais, associações, redes de comercialização, redes de economia solidária, enfim, espaços onde os agricultores e agricultoras possam se relacionar, trocar saberes, aprender e comercializar juntos, as coisas ficam mais fáceis. Daí surge a idéia de movimento, afinal, uma andorinha só não faz verão, e é se organizando em grupos que podemos discutir, aprender e agir com outras pessoas ao nosso lado.

Enfim, não é tão difícil entender como funciona a agroecologia, já que ela atua em defesa da vida e pode ser encontrada nas palavras do dia-a-dia, como gente, natureza, consciência e esperança.

Para fazer uma doação:
Favorecido: CTA-ZM
CNPJ: 20.323.796/001-20
Banco do Brasil
Agência: 428-6
Conta corrente: 37.000-2



Prosa Boa!

Informativo do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata - Agosto de 2008 - Número 2

Novas práticas, Novos rumos

O Prosa Boa! chega a mais uma edição, que vem contar a história do CTA.

Vamos saber quais são as propostas do novo planejamento de ações para os próximos anos. Acompanharemos uma linha do tempo que dividiu os 20 anos do CTA em quatro fases. E, por último, vamos nos aproximar mais do sentido da agroecologia e de como ela pode atuar na nossa vida.

Mas, contar uma história não se resume em apresentar datas, eventos, programas. É lembrar de cada passo, cada luta, vitórias e derrotas, das escolhas e dos ideais que nos trouxeram até aqui.

É por que fazer todo esse apanhado histórico e colocá-lo aqui, para vocês? Porque essa história foi construída em conjunto com as agricultoras e os agricultores da Zona da Mata e com parceiras e parceiros que dividem o mesmo sonho de melhorar a realidade em que vivemos.

A emoção em relembrar esse processo é de todas e todos que caminharam juntos. Essa história é nossa!

Você pode colaborar com nosso trabalho, fazendo uma doação!



Crescer questionando e envolver para transformar.

Esse pensamento tem sido bastante válido para o aprendizado do CTA nesses 20 anos de caminhada pelas estradas da agroecologia: crescer questionando métodos conservadores de produção (não só dos alimentos, mas também do conhecimento!) e transformar envolvendo novas opiniões e novos conhecimentos, que venham do trabalho com as organizações de agricultoras e agricultores, com as comunidades rurais e com a construção da agroecologia.

É foi pensando nessa história de crescer, questionar, transformar e envolver, que o CTA construiu o planejamento das ações para os próximos três anos. A diferença desse para os planejamentos anteriores é que o trabalho com as propriedades, famílias e grupos nas comunidades, que são a principal referência na construção da agroecologia, será realizado com maior frequência.

Fortalecem-se as oficinas e os intercâmbios, como uma forma de colocar em contato os agricultores e agricultoras que estão fazendo algo interessante com outras pessoas que querem aprender, além de, claro, resgatar os conhecimentos dos locais onde são realizados os encontros.

Outro trabalho que também ganhou mais força foi o de arte-educação no campo, com crianças e jovens. A idéia agora é realizar esses encontros nas escolas e nas comunidades, como forma de integrar as famílias em diferentes atividades.

O foco do trabalho continua sendo a construção coletiva do conhecimento, procurando fortalecer seu papel de ponte. Partindo das experiências das/os agricultoras e agricultores para socializar os saberes e construir os novos programas e projetos de forma cada vez mais participativa.

Seja através dos intercâmbios e oficinas agroecológicas, ou do trabalho com as famílias a partir dos eventos de arte e educação ambiental realizados nas comunidades, o importante é fazer com que esses conhecimentos circulem por um número cada vez maior de pessoas, e que as famílias e as comunidades sintam-se cada vez mais inseridas e atuantes nesse processo de construção e descoberta que é a agroecologia.



O informativo Prosa Boa! é uma publicação do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata • Endereço: Sítio Alfa-Violeira, Zona Rural, Viçosa/MG - cx.pt. 128 CEP: 36570-000 - Tel: (31) 3892 2000 - E-mail: cta@ctazm.org.br / http://www.ctazm.org.br • Estagiária (Diagramação e Texto): Talita Aquino. • Orientação e Arte Gráfica: Oswaldo Santana. • Revisão: Márcia Kasai.

2ª Edição-tiragem: 2000 exemplares

Apoio:



Secretaria de Agricultura Familiar

Ministério do Desenvolvimento Agrário



Eita, moçada! Fazer esse resgate histórico do que o CTA vivenciou nesses 20 anos foi uma tarefa bastante rica para todas/os. É foto pra cá, depoimento pra lá, projetos e programas acolá... Gente que participou e que participa da construção desta história, que se emociona ao relebrá-la e que espera muita coisa boa ainda por vir.

Nestas duas páginas, para contar só um pouquinho desta história, dividimos os 20 anos do CTA em 4 fases, que vão desde períodos de sensibilização, conhecimento de causa e engajamento, até a fase do refletir acerca da construção dos conhecimentos e saberes agroecológicos, tanto por parte da equipe do CTA, quanto das/os agricultoras e agricultores da Zona da Mata.



1988 - 1º Encontro sobre Agricultura Alternativa com Lideranças Sindicais (sede do CTA)



1991 - Curso de Controle de Pragas e Doenças (Guidoval/MG).



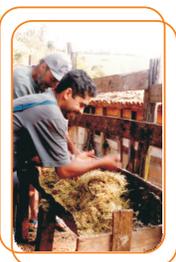
1994 - Programa do Milho Crioulo (Miradouro/MG).



1989 - Curso de Agricultura Alternativa (Cobertura Morta, Curva de Nível e Compostagem) (Guidoval/MG).



1992 - Mutirão do Sal Mineral (Miradouro/MG).



1994 - Programa de Criação Animal (Araponga/MG).

Sensibilização e envolvimento das

Em 1987 é fundado o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) por lideranças sindicais e técnicas/os recém-formadas/os da UFV, comprometidos com questões sociais e ecológicas. Este período é marcado por grandes conflitos no campo, que favorecem a articulação de parcerias entre as organizações de trabalhadoras/es rurais e organizações como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), contrapondo ao modelo de desenvolvimento rural vigente.

Inicialmente, o CTA, localizado em Viçosa-MG, tem como atividades principais o resgate de tecnologias, a pesquisa, a demonstração e a formação, a partir de um Centro de Experimentação, onde são difundidas algumas tecnologias alternativas, como o famoso CCC: Calda, Composto, Curva de Nível e Cobertura Morta.

Em 89 o CTA se integra à Rede PTA - Projeto de Tecnologias Alternativas, uma rede nacional de intercâmbio e ajuda mútua. Na região, o CTA além de atender às demandas pontuais dos sindicatos assume um papel mobilizador, promovendo o debate sobre o modelo de produção agrícola vigente.

Ainda neste período o Movimento Sindical da região cria como estratégia de formação a Escolinha Sindical que se constituiu no elo entre as entidades e organizações e entre programas e atividades.

2ª

Fortalecimento da idéia de um novo

O diagnóstico é uma maneira de colher diversos tipos de informações, utilizando várias metodologias. O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) aparece muito nesta fase para ajudar a entender como são os sistemas de produção, os principais problemas de cada local e como mobilizador das pessoas e entidades envolvidas.

Em Guidoval foi realizado o primeiro diagnóstico sobre sistemas de produção. Na comunidade de Pica Pau, em Miradouro, foi voltado para entender melhor a criação animal e em Araponga, foi sobre os sistemas de produção e para colaborar com o Plano de Ação do Sindicato.

Neste período também os STRs se articulam nas suas micro regiões (Corangola, Muriaé e Viçosa), a fim de estabelecer uma forma de organização sindical que facilitasse o acesso às informações e a comunicação entre eles. Os STRs em parceria com o CTA traçam como estratégia para trabalhar a pequena produção, os Programas Temáticos a nível regional, articulados com as escolinhas sindicais. Surgem, então, os Programas de Criação Animal, Agressilvicultura, Recursos Genéticos (mais conhecido como Milho Crioulo), Associativismo e a Articulação com a rede PTA. Nesta fase, a implantação de campos de semente de milho crioulo e a produção do sal mineral foram bastante difundidas.



1995 - Programa de Criação Animal (Muriaé/MG).



2001 - Programa de Formação de Monitores (sede do CTA).



2007 - Oficina do Construindo o Futuro da Agricultura Familiar (Araponga/MG).



2000 - 4º Encontro em Defesa da Vida e do Meio Ambiente (Muriaé/MG).



2004 - Programa de Formação de Agricultores e Agricultoras (Divino/MG).



2007 - Oficina do Construindo o Futuro da Agricultura Familiar (Araponga/MG).

3ª Fase

Fortalecimento e Desenvolvimento Local

Nesta fase o CTA exerce um papel mais político e articulador através do Programa de Desenvolvimento Local (PDL) em Araponga, Tombos e Acaiaca, com ênfase nos locais. A partir dos PDLs a parceria do CTA amplia-se também para as prefeituras.

Em conjunto com os STRs, articula na região a campanha Em Defesa da Vida e do Meio Ambiente, que sensibilizou e alertou sobre os perigos e conseqüências dos agrotóxicos e apresentou alternativas ao uso indiscriminado na região.

Foram implementados o Programa de Conservação da Mata Atlântica na Serra do Brigadeiro e o Programa de Formação de Monitores/as (PFM). As relações sociais de gênero passam a ser pensadas e trabalhadas de diversas formas e em todos os projetos realizados.

Com acompanhamento do CTA são criados "mercadinhos" da agricultura familiar, em Tombos, Araponga, Divino e Espera Feliz. Foi implementado um Plano Estratégico para o Café Agroecológico em conjunto com os STRs e Associações de Agricultoras/es, para efetuar melhorias dos sistemas de produção e de renda e reduzir custos de produção.

Mais recentemente a estratégia do PDL foi também implementada em Espera Feliz, com um novo formato e passando a se chamar ELO - Programa de Envolvimento Local. No ELO o conjunto das organizações e movimentos do município conduziram o processo com assessoria do CTA, sem a presença de um técnico local e dando ênfase na apropriação das metodologias pelas/os agricultoras/es.

4ª

Construção do saber

Com a **agroecológico** Formação de Agricultores e Agricultoras em Sistemas Agroecológicos de Café Orgânico (PFA), o CTA fortalece a construção coletiva do conhecimento agroecológico, a partir da sistematização dos processos como forma de aprender e melhorar as metodologias e das trocas de experiências, onde todos os saberes são respeitados e valorizados.

No Território da Serra do Brigadeiro o CTA atua para fortalecer os processos de gestão participativa de políticas públicas e a capacidade das agricultoras/es e suas organizações de atuarem no desenvolvimento regional, no Parque e no Território.

O trabalho de associativismo e comercialização incorpora atividades para ampliar o acesso a créditos e a financiamentos, para a diversificação da produção, potencialização do agro e ecoturismo e apoio à comercialização do café agroecológico.

Vê-se também uma ampliação na articulação com os movimentos sociais e organizações, com a UFV e a Epamig. O CTA vem participando ativamente da Articulação Nacional de Agroecologia - ANA e, em Minas Gerais, participa da Articulação Mineira de Agroecologia (AMA) com grande visibilidade.

Para completar o cenário o CTA intensifica a parceria e seu apoio às Escolas Família Agrícola e incorpora o projeto Construindo o Futuro da Agricultura Familiar, que promove a realização de oficinas de arte-educação ambiental nas escolas ou comunidades, envolvendo crianças, jovens, famílias e professoras/es. Desse modo, segue-se a estratégia geral do CTA de priorizar o aprendizado através da troca de experiências onde estudantes, professoras/es, agricultoras/es estarão num processo de construção coletiva, aprendendo e ensinando.